

Gabriela Sbardelloto¹

Luiziana Souto Schaefer^{II}

Alice Reuwsaat Justo^{III}

Beatriz de Oliveira Meneguelo Lobo^{II}

Christian Haag Kristensen^{II}

Adaptação e validação de conteúdo da versão brasileira do *Posttraumatic Cognitions Inventory*

Adaptation and content validation of the Brazilian version of the *Posttraumatic Cognitions Inventory*

RESUMO

OBJETIVO: Realizar a tradução, adaptação e validação de conteúdo da versão brasileira do *Posttraumatic Cognitions Inventory*.

MÉTODOS: O processo de tradução e adaptação das instruções iniciais e dos itens do PTCI envolveu cinco etapas: (1) tradução; (2) retradução; (3) correção e adaptação semântica; (4) validação do conteúdo por profissionais da área (juízes); e (5) teste da versão final, por meio de uma escala verbal-numérica. Como indicadores de desempenho para a compreensão, foram computados os escores de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) para cada item na etapa 5. Definiu-se escore médio ≥ 3 para compreensão satisfatória.

RESULTADOS: As 36 questões e as instruções iniciais foram traduzidas e adaptadas para compor a versão brasileira do *Posttraumatic Cognitions Inventory*. Quarenta e cinco adultos responderam aos itens do *Posttraumatic Cognitions Inventory* na etapa teste da versão final, mostrando compreensão adequada do instrumento na escala verbal-numérica ($M = 4,13$; $dp = 0,11$).

CONCLUSÕES: O *Posttraumatic Cognitions Inventory* é um instrumento de fácil compreensão e semanticamente válido. Estudos posteriores são necessários para a verificação e adequação da avaliação de suas propriedades psicométricas na população brasileira.

DESCRITORES: Cognição, classificação. Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos, classificação. Traduções. Questionários. Estudos de Validação.

^I Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil

^{II} Núcleo de Estudos e Pesquisa em Trauma e Estresse. Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil

^{III} Faculdade de Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil

Correspondência | Correspondence:

Christian Haag Kristensen
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Av. Ipiranga, 6681 Prédio 11 9º Andar
Partenon
90619-900 Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: christian.kristensen@pu.rs.br

Recebido: 17/6/2011

Aprovado: 9/9/2012

Artigo disponível em português e inglês em:
www.scielo.br/rsp

ABSTRACT

OBJECTIVE: To translate, adapt and validate the contents of the Brazilian version of the Posttraumatic Cognitions Inventory.

METHODS: The process of translation and adaptation of the initial instructions and items involved five steps: (1) translation; (2) backtranslation; (3) correction and semantic adaptation; (4) content validation by professional experts (judges); and (5) test of final version through a verbal-numbered scale. As performance indicators for understanding, the scores of central tendency (mean) and dispersion (standard deviation) were calculated for each item in step 5. Satisfactory comprehension was defined as a mean score ≥ 3 .

RESULTS: The 36 questions and the initial instructions were translated and adapted to create the Brazilian version of the Posttraumatic Cognitions Inventory. In the final stage of testing, 45 adults answered the items and demonstrated an adequate understanding of the instrument in the verbal-numbered scale ($M = 4.13$; $dp = 0.11$).

CONCLUSIONS: The Posttraumatic Cognitions Inventory is an easily understood and semantically valid instrument. Further studies are needed to verify and evaluate the appropriateness of its psychometric properties for the Brazilian population.

DESCRIPTORS: Cognition, classification. Stress Disorders, Post-Traumatic, classification. Translations. Questionnaires. Validation Studies.

INTRODUÇÃO

Evento traumático pode ser definido como uma situação de estresse experimentada, testemunhada ou confrontada, na qual houve ameaça à vida e/ou à integridade da pessoa ou de alguém, emocionalmente próximo à vítima.^{1,6} Muitas situações podem ser consideradas traumáticas. As mais comuns tendem a ser aquelas em que houve algum tipo de violência.⁷⁻²⁴

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) é considerado um transtorno de curso crônico, recorrente e incapacitante quanto às atividades laborais.^{9,a} É um transtorno de ansiedade desencadeado por situação traumática, cujos sintomas envolvem revivência contínua do evento, evitação, entorpecimento e excitabilidade aumentada. De 40% a 90% dos indivíduos relatam ter vivenciado pelo menos um evento estressor potencialmente traumático ao longo da vida.²⁷

O impacto de eventos estressores traumáticos em indivíduos, particularmente evidente na ocorrência de TEPT, está associado a alterações na estrutura e funcionamento do sistema nervoso central.^{16,28,29} Essas alterações podem afetar a regulação emocional, os

comportamentos e o processamento cognitivo, interferindo no curso do quadro psicopatológico.^{22,23}

O instrumento *Posttraumatic Cognitions Inventory* (Inventário de Cognitiones Pós-Traumáticas – PTCI), em suas versões original e adaptada, tem como referencial teórico a ‘Teoria do Processamento Emocional’ de Foa et al.¹⁵ Eventos traumáticos produzem mudanças nas *cognitiones de vítimas de eventos traumáticos*,^{13,14} que têm papel importante na resposta emocional posterior. O TEPT é resultado de uma ruptura no processo normal de recuperação da memória. Para Foa & Kozak, 12 emoções extremas experienciadas durante um evento traumático conduzem a uma associação no processamento da informação de eventos. Isso produz desorganização de recordações de memórias incoerentes com a memória original. Memórias traumáticas são associações de estímulos de perigo que conduzem à percepção generalizada de ameaça.^{13,14} Essas memórias codificam larga escala de respostas fisiológicas e comportamentais, que podem estar ligadas à avaliação da baixa autoeficácia em face da ameaça. Isso resulta

^a Schaefer LS. Avaliação de reações pós-traumáticas em bancários vítimas de ataques a bancos [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2011.

na representação generalizada do *self* como inapto ao enfrentamento de novas situações. Tais representações esquemáticas têm importante papel no início e na manutenção do TEPT. O modelo proposto por essa teoria enfoca a representação de ameaça relacionada ao evento traumático e explica como a informação é representada no sistema cognitivo e como é processada.⁸ A ideia central dessa teoria é que eventos traumáticos modificam as crenças básicas das pessoas.¹⁵ De fato, há aumento geral de crenças negativas sobre o *self*, o mundo e os outros.¹³ Quando vítimas de trauma com TEPT são comparadas a vítimas que não desenvolveram o transtorno, as alterações nessas crenças são notáveis.¹⁵

Considerável número de instrumentos diagnósticos e de rastreio da sintomatologia pós-traumática existe internacionalmente. Apesar disso, medidas válidas para a mensuração de outros fatores que contribuem para a manifestação sintomática, como as crenças pós-traumáticas, são escassas. Entre os instrumentos, o *Personal Beliefs and Reactions Scale* (PBRs)^b identifica avaliações e reações pessoais e o *World Assumptions Scale*^{20,21} avalia avaliações sobre o mundo, porém não existem versões brasileiras dessas escalas. Estudos de tradução, adaptação e validação das propriedades psicométricas são necessários antes de um instrumento ser utilizado, pois variações culturais podem impactar seus resultados.

Foa et al¹⁵ desenvolveram o instrumento PTCI a partir de observações clínicas e de teorias recentes sobre psicopatologia pós-traumática. O PTCI é um inventário autoaplicável em que o indivíduo pontua sobre crenças possivelmente relacionadas ao evento traumático em uma escala *Likert* de sete pontos, variando de 1 (*discordo totalmente*) a 7 (*concordo totalmente*). Investigam-se três domínios específicos de crenças pós-traumáticas: Crenças Negativas Sobre o *Self*, Crenças Negativas Sobre o Mundo e sobre Autorresponsabilização.¹⁵ O instrumento parte do pressuposto de que aqueles indivíduos que passam a ver o mundo como um lugar ameaçador após o evento traumático tendem a implicar a responsabilidade do ocorrido a si mesmos, mas que, se se percebessem negativamente estariam predispostos a desenvolver o TEPT. Crenças pós-traumáticas estariam diretamente relacionadas com a sintomatologia pós-traumática.^{14,15}

Foa et al¹⁵ identificaram propriedades psicométricas satisfatórias para o PTCI, incluindo fidedignidade e validade. Quanto à fidedignidade, o PTCI apresentou elevada consistência interna nos três domínios examinados: (a) crenças negativas sobre o *self* ($\alpha = 0,97$); (b) crenças negativas sobre o mundo ($\alpha = 0,88$) e (c) sobre autorresponsabilização ($\alpha = 0,86$). O PTCI

apresentou estabilidade temporal. O coeficiente de correlação (Spearman) ficou entre 0,74 e 0,86 após análise de confiabilidade entre teste-reteste com intervalo de uma semana. Em relação à validade, foi possível notar estrutura fatorial estável em três diferentes grupos amostrais. Foram observadas elevadas correlações entre o PTCI e dois outros instrumentos que avaliam crenças pós-traumáticas: (a) *Personal Beliefs and Reactions Scale* (PBRs) e (b) *World Assumptions Scale*,^{20,21} indicando validação convergente. Foi calculada a associação entre crenças pós-traumáticas e psicopatologia pós-traumática na validação discriminante.

As propriedades psicométricas do PTCI foram investigadas por Beck et al³ em que foi examinada a estrutura fatorial do instrumento em uma amostra de 112 indivíduos entre 18 e 65 anos. Encontrou-se nível de confiabilidade na escala, estabilidade e convergência. O estudo corroborou para a hipótese de que o PTCI é um instrumento promissor em relação à predição do risco de desenvolvimento do TEPT em pacientes vítimas de experiências traumáticas.

Emmerik et al¹¹ investigaram as características psicométricas da versão holandesa do PTCI em 185 sujeitos que tinham experienciado algum tipo de evento traumático de acordo com os critérios descritos no *DSM-IV-TR*.¹ O estudo mostrou elevada consistência interna na escala total ($\alpha = 0,97$) e nas subescalas (α variando entre 0,86 a 0,97) e após duas semanas no teste-reteste. A validação convergente alcançou elevadas correlações após a comparação do PTCI com a PBRs.^b Com relação à validade discriminante, a escala foi capaz de discriminar pacientes traumatizados com e sem diagnóstico de TEPT. O PTCI pode ser significativamente útil na mensuração das crenças pós-traumáticas que deveriam ser modificadas ao longo do tratamento desses pacientes. Inexistem versões traduzidas e adaptadas do PTCI para a realidade da população brasileira. O presente trabalho teve por objetivo realizar a tradução, adaptação e validação de conteúdo da versão brasileira do *Post traumatic Cognitions Inventory* (PTCI).

MÉTODOS

O processo de tradução e adaptação foi composto por cinco etapas. Os participantes foram recrutados por conveniência. O recrutamento foi realizado por contato pessoal dos pesquisadores, presencialmente ou por correio eletrônico. Não houve recusas por parte dos participantes ou perda amostral em qualquer etapa deste estudo.

^b Resick PA, Schnicke MK, Markway BG. The relationship between cognitive content and posttraumatic stress disorder. Presented at the Annual Meeting of the Association for Advancement of Behavior Therapy; 1991; New York, USA.

^c International Test Commission. International Test Commission guidelines for translating and adapting tests. [s.l.]; 2010 [citado 2013 mai 5]. Disponível em: <http://www.intest.com.org>

Tabela. Avaliação da equivalência semântica entre o instrumento original em inglês (O), primeira versão traduzida para o português (T1), primeira versão novamente traduzida para o inglês (R1), segunda versão traduzida para o português (T2), segunda versão novamente traduzida para o inglês (R2) e versão final em português (F).

O	T1	T2	R1	R2	F
1. The event happened because of the way I acted	1. O evento aconteceu devido à forma com que eu agi	1. O evento aconteceu por causa da maneira como agi	1. The event happened because of the way I acted	1. The event had happened due to my actions/behavior	1. O evento aconteceu por causa da forma como eu agi
2. I can't trust that I will do the right thing	2. Eu não confio que eu vou fazer a coisa certa	2. Eu não posso crer que farei a coisa certa	2. I don't trust I am going to do the right thing	2. I cannot believe that I will do the right thing	2. Eu não posso confiar que farei a coisa certa
3. I am a weak person	3. Eu sou uma pessoa fraca	3. Eu sou uma pessoa fraca	3. I am a weak person	3. I am a weak person	3. Eu sou uma pessoa frágil
4. I will not be able to control my anger and will do something terrible	4. Eu não serei capaz de controlar minha raiva e farei algo terrível	4. Eu não conseguirei controlar minha raiva e farei algo terrível	4. I won't be able to control my angry and I am going to do something terrible	4. I will not control my anger and I will do a terrible thing	4. Eu não serei capaz de controlar minha raiva e farei algo terrível
5. I can't deal with even the slightest upset	5. Eu não consigo lidar nem mesmo com pequenos aborrecimentos	5. Eu não sei lidar nem com o mínimo aborrecimento	5. I can't deal with even small annoyances	5. I don't know how to deal even with a minimum hassle	5. Eu não consigo lidar nem mesmo com pequenos aborrecimentos
6. I used to be a happy person but now I am always miserable	6. Eu costumava ser uma pessoa feliz, mas agora estou sempre triste	6. Eu costumava ser uma pessoa feliz, mas agora estou sempre deprimido	6. I use to be a happy person but now I am always sad	6. I was used to be a happy person, but now I am always depressed	6. Eu costumava ser uma pessoa feliz, mas agora estou sempre infeliz
7. People can't be trusted	7. As pessoas não são confiáveis	7. Não se pode confiar nas pessoas	7. People are not trusty	7. We cannot trust on people	7. As pessoas não são confiáveis
8. I have to be on guard all the time	8. Eu tenho que ser sempre cauteloso	8. Eu tenho que estar atento o tempo inteiro	8. I must be cautiously all the time	8. I have to be alert all the time	8. Eu tenho que estar alerta o tempo inteiro
9. I feel dead inside	9. Eu me sinto morto por dentro	9. Eu me sinto morto por dentro	9. I feel like I am dying inside	9. I feel like I was dead	9. Eu me sinto morto por dentro
10. You can never know who will harm you	10. Você nunca sabe quem vai lhe machucar	10. Você nunca pode saber quem irá lhe prejudicar	10. You never know who will hurt you	10. You can never know who will prejudice you	10. Você nunca sabe quem vai lhe prejudicar
11. I have to be especially careful because you never know what can happen next	11. Eu tenho que ser especialmente cuidadoso, pois nunca se sabe o que pode vir a acontecer	11. Eu tenho que ser especialmente cuidadoso, porque você nunca sabe qual será o próximo acontecimento	11. I must be especially careful as one never knows what can happen	11. I have to be especially careful because you can never know what is going to happen	11. Eu tenho que ser especialmente cuidadoso, pois nunca se sabe o que pode vir a acontecer
12. I am inadequate	12. Eu sou inadequado	12. Eu sou inadequado	12. I am inadequate	12. I am inadequate	12. Eu sou inadequado
13. I will not be able to control my emotions, and something terrible will happen	13. Eu não serei capaz de controlar minhas emoções e algo terrível vai acontecer	13. Eu não conseguirei controlar minhas emoções e algo terrível irá acontecer	13. I won't be able to control my emotions and something terrible is going to happen	13. I will not be able to control my emotions and something terrible Will happen	13. Eu não serei capaz de controlar minhas próprias emoções e algo terrível irá acontecer
14. If I think about the event, I will not be able to handle it	14. Se eu penso sobre o evento, eu não serei capaz de lidar com ele	14. Se eu pensar sobre o evento, eu não conseguirei lidar com ele	14. If I think about the event, that's because I won't be able to deal with it	14. If I think of the event, I will not be able to deal with it	14. Se eu pensar sobre o evento, não serei capaz de lidar com ele

Continua

Continuação

O	T1	T2	R1	R2	F
15. The event happened to me because of the sort of person I am	15. O evento ocorreu devido ao tipo de pessoa que eu sou	15. O evento aconteceu comigo por causa do tipo de pessoa que sou	15. The event happened because of the kind of person I am	15. The event happened with me due to my way of being	15. O evento aconteceu comigo por causa do tipo de pessoa que eu sou
16. My reactions since the event mean that I am going crazy	16. Minhas reações desde o evento significam que estou ficando louco	16. Minhas reações desde o evento significam que estou ficando louco	16. The reactions I am having since the event mean I am getting crazy	16. My reactions since the event mean that I am getting crazy	16. Minhas reações, desde o evento, significam que estou ficando louco
17. I will never be able to feel normal emotions again	17. Eu nunca serei capaz de sentir emoções normais novamente	17. Eu nunca mais conseguirei sentir emoções normais outra vez	17. I will never be able to experience to fell normal emotions anymore	17. I will never be able to feel normal emotions another time	17. Eu nunca serei capaz de sentir emoções normais novamente
18. The world is a dangerous place	18. O mundo é um lugar perigoso	18. O mundo é um lugar perigoso	18. The world is a dangerous place	18. The world is a dangerous place	18. O mundo é um lugar perigoso
19. Somebody else would have stopped the event from happening	19. Outra pessoa teria evitado que o evento ocorresse	19. Outra pessoa haveria impedido o acontecimento do evento	19. Another person would avoid it from happen	19. Another person would have avoided the occurrence of the event	19. Outra pessoa teria evitado que o evento acontecesse
20. I have permanently changed for the worse	20. Eu mudei para pior permanentemente	20. Eu estou permanentemente mudado para pior	20. I permanently changed for worst	20. I am permanently changed for a worse way	20. Eu mudei permanentemente para pior
21. I feel like an object, not like a person	21. Eu me sinto como um objeto, não como uma pessoa	21. Eu me sinto como um objeto, não como uma pessoa	21. I fell like I was an object, not a person	21. I feel like an object, not like a person	21. Eu me sinto como um objeto, e não como uma pessoa
22. Somebody else would not have gotten into this situation	22. Outra pessoa não teria se colocado nessa situação	22. Outra pessoa não haveria se metido nessa situação	22. Another person wouldn't put himself in the same situation	22. Another person would not be involved in a situation like this one	22. Outra pessoa não teria se envolvido nessa situação
23. I can't rely on other people	23. Eu não posso contar com outras pessoas	23. Eu não posso contar com outras pessoas	23. I can't count on people	23. I cannot stand by other people	23. Eu não posso contar com outras pessoas
24. I feel isolated and set apart from others	24. Eu me sinto isolado e afastado dos outros	24. Eu sinto-me isolado e distante das outras pessoas	24. I fell isolated and distant from people	24. I fell alone and far from other people	24. Eu me sinto isolado e distante das outras pessoas
25. I have no future	25. Eu não tenho futuro	25. Eu não tenho futuro	25. I have no future	25. I do not have future	25. Eu não tenho futuro
26. I can't stop bad things from happening to me	26. Eu não posso evitar que coisas ruins aconteçam comigo	26. Eu não consigo impedir coisas ruins de acontecerem comigo	26. I can't avoid bad things from happen to me	26. I am not able to avoid the occurrence of bad things with me	26. Eu não posso evitar que coisas ruins aconteçam comigo
27. People are not what they seem	27. As pessoas não são o que elas parecem	27. As pessoas não são o que parecem	27. People aren't what they look like	27. People are not as they seem to be	27. As pessoas não são o que parecem
28. My life has been destroyed by the trauma	28. Minha vida foi destruída pelo trauma	28. Minha vida foi destruída pelo trauma	28. The trauma destroyed my life	28. My life was destroyed by the trauma	28. Minha vida foi destruída pelo trauma
29. There is something wrong with me as a person	29. Tem alguma coisa errada comigo como pessoa	29. Não há nada de errado comigo como pessoa	29. Something is wrong with me	29. There is nothing wrong with me as a person	29. Tem alguma coisa errada comigo como pessoa

Continua

Continuação

O	T1	T2	R1	R2	F
30. My reactions since the event show that I am a lousy copier	30. Minhas reações desde o evento demonstram que eu não sei lidar com situações	30. Minhas reações desde o evento mostram que sou um mau lidador	30. Since the event my reactions demonstrate that I can't deal with some situations	30. My reactions since the event show that I do not deal well with bad things	30. Minhas reações desde o evento demonstram que eu sou péssimo em enfrentar algumas situações
31. There is something about me that made the event happen	31. Tem alguma coisa a meu respeito que fez com que esse evento acontecesse	31. Há algo em mim que fez o evento acontecer	31. There is something about me that made that event to happen	31. There is something related to me that had made the event happen	31. Há algo em mim que fez com que o evento ocorresse
32. I will not be able to tolerate my thoughts about the event, and I will fall apart	32. Eu não serei capaz de tolerar meus pensamentos sobre esse evento e eu vou desmoronar	32. Eu não conseguirei tolerar meus pensamentos sobre o evento, e desabarei	32. I won't be able to deal with my thoughts about the event and I think I will fall apart	32. I will not be able to tolerate my thoughts about the event, and I will be down	32. Eu não serei capaz de tolerar meus pensamentos sobre o evento e vou desmoronar
33. I feel like I don't know myself anymore	33. Eu sinto como se não me conhecesse mais	33. Eu sinto que não conheço mais a mim mesmo	33. I feel like I don't recognize myself anymore	33. I fell that I do not recognize myself anymore	33. Eu sinto como se não me conhecesse mais
34. You never know when something terrible will happen	34. Você nunca sabe quando algo terrível vai acontecer	34. Você nunca sabe quando algo terrível acontecerá	34. You never know when something terrible is going to happen	34. You never know when a terrible thing will happen	34. Você nunca sabe quando algo terrível vai acontecer
35. I can't rely on myself	35. Eu não posso contar comigo	35. Eu não posso contar comigo mesmo	35. I can't count on me	35. I cannot stand my myself	35. Eu não posso contar comigo mesmo
36. Nothing good can happen to me anymore	36. Mais nada de bom pode me acontecer	36. Nada de bom pode acontecer comigo novamente	36. Any other good can happen to me	36. No good things can happen to me again	36. Nada de bom pode acontecer comigo novamente

O processo de tradução e adaptação das instruções iniciais e dos itens do PTCI envolveu cinco etapas: (1) tradução; (2) retradução; (3) correção e adaptação semântica; (4) validação do conteúdo por profissionais da área (juizes); e (5) teste da versão final, através de uma escala verbal-numérica.^{2,5,18,19,25,c} Foram considerados procedimentos empregados na tradução e adaptação para o português de instrumentos destinados a mensurar construtos relacionados na temática de trauma, como o *Childhood Trauma Questionnaire*¹⁷ e o *Abuse Assessment Screen*.²⁶

Etapa 1: Tradução. A tradução do instrumento do idioma original, inglês, para o português (T1 e T2) foi realizada independentemente por dois profissionais, um graduado e pós-graduado em Jornalismo e outro pós-graduado em Letras. Ambos tinham suas residências situadas em locais onde a língua oficial é o inglês, com domínio e fluência no idioma.

Etapa 2: Retradução. As versões do instrumento em português foram novamente traduzidas para o inglês

(R1 e R2), de forma independente. Participaram dessa fase dois profissionais da área de psicologia bilíngues, doutores em Psicologia, residentes no Brasil, com experiência de moradia em países de língua inglesa e na temática de construção e validação de instrumentos.

Etapa 3: Revisão técnica e a equivalência semântica. Em uma reunião com 12 pessoas (um doutor em Psicologia, seis estudantes de pós-graduação em Psicologia e cinco estudantes de graduação no curso de Psicologia) com experiência em pesquisa com Psicologia e na temática do TEPT, foi realizada a análise de equivalência semântica das traduções e retraduições (T1, T2, R1 e R2), e o significado geral de cada pergunta em relação às perguntas correspondentes do instrumento original. A análise de equivalência semântica envolve a equivalência de significado entre a versão original e as versões traduzidas, pois as palavras de um determinado idioma por vezes não possuem traduções adequadas.¹⁸ Os tempos verbais utilizados constituíram-se uma categoria de análise nessa etapa, visto que o tempo verbal deve ser o mesmo nas versões original e traduzida. Foram produzidos

relatórios sintetizando as discussões para cada uma das versões (T1, T2, R1 e R2).

Etapa 4: Validação do conteúdo por profissionais da área (juízes). Oito juízes com conhecimento sobre criação de instrumentos e temática do TEPT (sete psicólogos e um psiquiatra pós-graduados em Psicologia) analisaram cada retradução. Os relatórios descritos na etapa anterior consolidaram as versões do questionário e desenvolveram a versão final (F) do questionário para ser avaliado na etapa seguinte.

Etapa 5: Teste da versão final. Essa versão final (F) foi apresentada a 45 adultos brasileiros. Foi utilizada uma escala verbal-numérica² de cinco pontos para que fossem avaliadas a compreensão do instrumento como um todo e cada questão isoladamente, com a pergunta: “Você entendeu o que foi perguntado?”. A resposta “não entendi nada” correspondia ao valor mínimo de “1” e a “entendi perfeitamente” correspondia o valor máximo de “5”. Os escores de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) foram computados para cada item como indicadores de desempenho para compreensão. Para compreensão satisfatória, seria necessário atingir escore médio ≥ 3 . Quadro comparativo (Tabela) incluindo todas as versões (T1, T2, R1, R2, F) foi enviado para a autora principal do PTCI¹⁵ para apreciação e aprovação.

Os procedimentos éticos recomendados pela Resolução 016/2000 do Conselho Federal de Psicologia e pela Resolução 196 do Conselho Nacional de Saúde foram observados. Este estudo foi aprovado pela Comissão Científica da Faculdade de Psicologia e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (CEP-PUCRS) (Processo nº 08/04489). Após explicação detalhada dos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da participação na pesquisa, foi preenchido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

As instruções e os itens foram traduzidos independentemente por dois profissionais na etapa de tradução. O item 26 é expresso na sentença “*I can't stop bad things from happening to me*” no instrumento original. O processo de tradução gerou dois resultados: “Eu não posso evitar que coisas ruins aconteçam comigo” (T1) e “Eu não consigo impedir coisas ruins de acontecerem comigo” (T2) (Tabela).

A etapa de retradução consistiu em verter as traduções T1 e T2 para a lingual inglesa. T1 foi traduzido por “*I can't avoid bad things from*

happen to me” (R1) e T2, por “*I am not able to avoid the occurrence of bad things with me*” (R2).

Na etapa de revisão técnica e equivalência semântica, verificou-se que não seria necessária a modificação das instruções originais do instrumento. Em relação à escala de pontuação, e.g., ao invés de utilizar o termo “neutro” (“*neutral*”), optou-se por “nem concordo nem discordo”, pois o termo “neutro” não teria sua tradução literal adequada.

Não foram identificados problemas na versão traduzida com relação aos tempos verbais utilizados. Os verbos foram traduzidos no pretérito imperfeito, pretérito perfeito, presente e futuro, de acordo com o tempo verbal da sentença do instrumento original: “Eu não tenho futuro” (“*I have no future*”).

Para geração de uma versão final (F), na etapa de avaliação de conteúdo, os juízes consideraram os aspectos apontados nas etapas anteriores. A alternativa “Neutral” da escala *Likert* de resposta do PTCI foi modificada em relação à versão original. Termos como “neutro” (tradução de “*neutral*”) foram evitados em virtude do interesse na aplicação do instrumento em populações com escolaridade de nível fundamental. O termo “não concordo nem discordo” apresentou significado mais equivalente no idioma e na realidade brasileira.

No terceiro item, o termo “*weak*” tem sua tradução literal como “fraca”. Ainda que correto literalmente, seria de pouca equivalência de estilo. Optou-se por utilizar o termo “frágil”, pois significaria o questionado de forma mais clara. No 30º item, a expressão “*My reactions since the event show that I am a lousy coper*” foi traduzida como “Minhas reações desde o evento demonstram que eu sou péssimo em enfrentar algumas situações”, pois a tradução literal não foi considerada apropriada (“Minhas reações desde o evento mostram que sou um mau lidador”).

Na etapa final (teste da versão final), o instrumento foi apresentado a uma amostra de 45 adultos brasileiros da população geral com escolaridade média de sete anos de estudo formal (7,84, $dp = 2,23$ anos). Os resultados dessa etapa mostraram que as médias de compreensão na escala verbal-numérica (de 1 a 5 pontos) foram acima de 4,10 para todos os itens do PTCI, incluindo a instrução inicial. A avaliação de compreensão total foi, em média, 4,23 ($dp = 0,21$). Os itens obtiveram pontuação > 4 , o que indica boa compreensão do instrumento. Os itens 12 (4,16; $dp = 0,59$), 14 (4,13; $dp = 0,43$), 16 (4,20; $dp = 0,80$), 17 (4,21; $dp = 0,42$) e 35 (4,22; $dp = 0,44$) tiveram as menores médias de compreensão com a maior dispersão das respostas, possivelmente devido ao caráter mais subjetivo dos itens em termos conceituais.

A versão final do PTCI em língua portuguesa está apresentada no Anexo.

DISCUSSÃO

O PTCI, em sua versão brasileira, é um instrumento de fácil compreensão e semanticamente válido, e poderá ser utilizado na investigação de cognições pós-traumáticas. Esforços devem ser realizados em estudos de avaliação de suas propriedades psicométricas, pois apresentar uma versão traduzida significa pouco em termos de validade e fidedignidade. É necessário comprovar adequação e adaptação ao contexto cultural da população de interesse.²⁶ Além do processo de tradução e retradução do instrumento original, foi realizada avaliação semântica em associação com interlocução entre profissionais da área estudada e teste na população. Sem isso, a adaptação de instrumentos perde em termos de significado geral e limita o instrumento ao significado referencial.

Pesquisas envolvendo a adaptação e a validação de instrumentos ainda são escassas e restritas a contextos distintos da psicopatologia no Brasil. O PTCI é um instrumento que poderá auxiliar no entendimento do processamento cognitivo do indivíduo posteriormente ao evento traumático vivenciado.

O PTCI não deve ser considerado um instrumento diagnóstico, pois o instrumento original não possui esse objetivo. No entanto, pode ser uma ferramenta útil na investigação de crenças preditoras relacionadas ao TEPT e pode ser utilizado em adultos como instrumento de pesquisa, além de auxiliar como mais um elemento na avaliação clínica.

Como parte do processo de validação de conteúdo, aponta-se como limitação do presente estudo a não aplicação da versão final na população-alvo. A análise de adaptação da versão final foi baseada em critérios de concordância. A aplicação da versão final na população-alvo como complementação da validação de conteúdo do PTCI e estudos acerca das propriedades psicométricas do PTCI serão realizados em pesquisas futuras.

É fundamental que os profissionais de saúde tenham acesso a um instrumento como o PTCI, que se mostra confiável para acessar as cognições pós-traumáticas e auxiliar na identificação dos indivíduos com risco elevado para a manifestação do transtorno.^{3,4,10} É importante avaliar os fatores que podem contribuir significativamente para prevenção diante do grande número de pessoas da população, em geral expostas a eventos traumáticos e suscetíveis a desenvolver o TEPT ao longo da vida.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: texto revisado. 4.ed. Porto Alegre: Artmed; 2002.
2. Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*. 2000;25(24):3186-91.
3. Beck JG, Coffey SF, Palyo SA, Gudmundsdottir B, Miller LM, Colder CR. Psychometric properties of the Posttraumatic Cognitions Inventory (PTCI): a replication with motor vehicle accident survivors. *Psychol Asses*. 2004;16(3):289-98. DOI:10.1037/1040-3590.16.3.289
4. Belsher BE, Ruzek JJ, Bongar B, Cordova MJ. Social constraints, posttraumatic cognitions, and posttraumatic stress disorder in treatment-seeking trauma survivors: evidence for a social-cognitive processing model. *Psychol Trauma*. 2012;4(4):386-91. DOI:10.1037/a0024362
5. Bernstein DP, Ahluvalia T, Pogge D, Handelsman L. Validity of the Childhood Trauma Questionnaire in an adolescent psychiatric population. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*. 1997;36(3):340-8. DOI:10.1097/00004583-199703000-00012
6. Breslau N, Peterson LE, Schultz LR. A second look at prior trauma and the posttraumatic stress disorder effects of subsequent trauma: a prospective epidemiological study. *Arch Gen Psychiatry*. 2008;65(4):431-7. DOI:10.1001/archpsyc.65.4.431
7. Breslau N. The epidemiology of trauma, PTSD, and other posttrauma disorders. *Trauma Violence Abuse*. 2009;10(3):198-21. DOI:10.1177/1524838009334448
8. Brewin CR, Dalgleish T, Joseph S. A dual representation theory of posttraumatic stress disorder. *Psychol Rev*. 1996;103(4):670-86. DOI:10.1037/0033-295X.103.4.670
9. Bucasio E, Vieira I, Berger W, Martins D, Souza C, Maia D, et al. Transtorno de estresse pós-traumático como acidente de trabalho em um bancário: relato de um caso. *Rev Psiquiatr Rio Gd Sul*. 2005;27(1):86-9. DOI:10.1590/S0101-81082005000100011
10. Constants JJ, Vasterling JJ, Deitch E, Han X, Teten Tharp AL, Davis TD, Sullivan G. Pre-Katrina mental illness, postdisaster negative cognitions, and PTSD symptoms in male veterans following Hurricane Katrina. *Psychol Trauma*. 2012;4(6):568-77. DOI:10.1037/a0027487
11. Emmerik AAP, Schoorl M, Emmelkamp PMG, Kamphuis JH. Psychometric evaluation of the Dutch version of the posttraumatic cognitions inventory (PTCI). *Behav Res Ther*. 2006;44(7):1053-65. DOI:10.1016/j.brat.2005.07.002
12. Foa EB, Kozak MJ. Emotional processing of fear: exposure to corrective information. *Psychol Bull*. 1986;99(1):20-35. DOI:10.1037/0033-2909.99.1.20
13. Foa EB, Riggs D. Post traumatic stress disorder in rape victims. In: Oldham J, Riba MB, Tasman A, editors.

- American Psychiatric Press review of psychiatry. Washington (DC): American Psychiatric Press; 1993. v.12; p.273-303.
14. Foa EB, Rothbaum BO. Treating the trauma of rape: cognitive behavioral therapy for PTSD. New York: Guilford Press; 1998.
 15. Foa EB, Ehlers A, Clark DM, Tolin DF, Orsillo SM. The Posttraumatic Cognitions Inventory (PTCI): development and validation. *Psychol Assess*. 1999;11(3):303-14. DOI:10.1037//1040-3590.11.3.303
 16. Gola H, Engler H, Schauer M, Adenauer H, Riether C, Kolassa S, et al. Victims of rape show increased cortisol responses to trauma reminders: a study in individuals with war-and-torture-related PTSD. *Psychoneuroendocrinology*. 2012;37(2):213-20. DOI:10.1016/j.psyneuen.2011.06.005
 17. Grassi-Oliveira R, Stein LM, Pezzi JC. Tradução e validação de conteúdo da versão em português do Childhood Trauma Questionnaire. *Rev Saude Publica*. 2006;40(2):249-55. DOI:10.1590/S0034-89102006000200010
 18. Herdman M, Fox-Rushby J, Badia X. 'Equivalence' and the translation and adaptation of health-related quality of life questionnaires. *Qual Life Res*. 1997;6(3):237-47.
 19. Herdman M, Fox-Rushby J, Badia X. A model of equivalence in the cultural adaptation of HRQoL instruments: the universalist approach. *Qual Life Res*. 1998;7(4):323-35.
 20. Janoff-Bulman R. Assumptive worlds and the stress of traumatic events: applications of the schema construct. *Soc Cogn*. 1989;7(2):113-36. DOI:10.1521/soco.1989.7.2.113
 21. Janoff-Bulman R. Shattered assumptions: towards a new psychology of trauma. New York: Free Press; 1992.
 22. Knapp WP, Caminha RM. Terapia cognitiva do transtorno de estresse pós-traumático. *Rev Bras Psiquiatr*. 2003;25(Supl 1):31-6. DOI:10.1590/S1516-44462003000500008
 23. Kristensen CH, Parente MAMP, Kaszniak AW. Transtorno de estresse pós- traumático e funções cognitivas. *Psico-USF*. 2006;11(1):17-23. DOI:10.1590/S1413-82712006000100003
 24. Ozer EJ, Best SR, Lipsey TL, Weiss DS. Predictors of posttraumatic stress disorder and symptoms in adults: a meta-analysis. *Psychol Bull*. 2003;129(1):52-73. DOI:10.1037/0033-2909.129.1.52
 25. Pasquali L. Princípios de elaboração de escalas psicológicas. *Rev Psiquiatr Clin*. 1998;25(5):206-13.
 26. Reichenheim ME, Moraes CL, Hasselmann M. Equivalência semântica da versão em português do instrumento Abuse Assessment Screen para rastrear a violência contra a mulher grávida. *Rev Saude Publica*. 2000;34(6):610-6. DOI:10.1590/S0034-89102000000600008
 27. Sher L. Recognizing post-traumatic stress disorder. *QJM*. 2004;97(1):1-5. DOI:10.1093/qjmed/hch003
 28. Steudte S, Kolassa IT, Stalder T, Pfeiffer A, Kirschbaum C, Elbert T. Increased cortisol concentrations in hair of severely traumatized Ugandan individuals with PTSD. *Psychoneuroendocrinology*. 2011;36(8):1193-200. DOI:10.1016/j.psyneuen.2011.02.012
 29. Wingenfeld K, Driessen M, Terfehr K, Schlosser N, Fernando SC, Otte C, et al. Cortisol has enhancing, rather than impairing effects on memory retrieval in PTSD. *Psychoneuroendocrinology*. 2012;37(7):1048-56. DOI:10.1016/j.psyneuen.2011.12.002

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

ANEXO 1**INVENTÁRIO DE COGNIÇÕES PÓS-TRAUMÁTICAS (PTCI)**

NOME: _____ DATA: ____/____/____

Nós estamos interessados no tipo de pensamento que você pode ter tido após uma experiência traumática. Abaixo listamos diversas afirmações que podem, ou não, ser representativas do seu pensamento. Por favor, leia cada afirmação cuidadosamente e nos diga quanto você CONCORDA ou DISCORDA com cada uma das afirmações. Pessoas reagem a eventos traumáticos de formas diferentes. Não existem respostas corretas ou erradas a estas afirmações.

1. *Discordo totalmente*

2. *Discordo muito*

3. *Discordo levemente*

4. *Nem concordo, nem discordo*

5. *Concordo levemente*

6. *Concordo muito*

7. *Concordo totalmente*

1. O evento aconteceu por causa da forma como eu agi. ()
2. Eu não posso confiar que farei a coisa certa. ()
3. Eu sou uma pessoa frágil. ()
4. Eu não serei capaz de controlar minha raiva e farei algo terrível. ()
5. Eu não consigo lidar nem mesmo com pequenos aborrecimentos. ()
6. Eu costumava ser uma pessoa feliz, mas agora estou sempre infeliz. ()
7. As pessoas não são confiáveis. ()
8. Eu tenho que estar alerta o tempo inteiro. ()
9. Eu me sinto morto por dentro. ()
10. Você nunca sabe quem vai lhe prejudicar. ()
11. Eu tenho que ser especialmente cuidadoso, pois nunca se sabe o que pode vir a acontecer. ()
12. Eu sou inadequado. ()
13. Eu não serei capaz de controlar minhas próprias emoções e algo terrível irá acontecer. ()
14. Se eu pensar sobre o evento, não serei capaz de lidar com ele. ()
15. O evento aconteceu comigo por causa do tipo de pessoa que eu sou. ()
16. Minhas reações, desde o evento, significam que estou ficando louco. ()
17. Eu nunca serei capaz de sentir emoções normais novamente. ()
18. O mundo é um lugar perigoso. ()
19. Outra pessoa teria evitado que o evento acontecesse. ()
20. Eu mudei permanentemente para pior. ()
21. Eu me sinto como um objeto, e não como uma pessoa. ()
22. Outra pessoa não teria se envolvido nessa situação. ()
23. Eu não posso contar com outras pessoas. ()
24. Eu me sinto isolado e distante das outras pessoas. ()
25. Eu não tenho futuro. ()
26. Eu não posso evitar que coisas ruins aconteçam comigo. ()
27. As pessoas não são o que parecem. ()

28. Minha vida foi destruída pelo trauma. ()
29. Tem alguma coisa errada comigo enquanto pessoa. ()
30. Minhas reações desde o evento demonstram que eu sou péssimo em enfrentar algumas situações. ()
31. Há algo em mim que fez com que o evento ocorresse. ()
32. Eu não serei capaz de tolerar meus pensamentos sobre o evento e vou desmoronar. ()
33. Eu sinto como se não me conhecesse mais. ()
34. Você nunca sabe quando algo terrível vai acontecer. ()
35. Eu não posso contar comigo mesmo. ()
36. Nada de bom pode acontecer comigo novamente. ()